

# DTOMNO



Para refletir sobre as questões de intervenções no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças no país, é importante um conjunto de ações clínicas e saberes que reduzem a (prática) distância do prático, teoria e construção científica-política.

No Brasil as condições de saúde da infância ainda são um grave problema de políticas públicas de saúde, educação e proteção social, que impactam nas intervenções de terapia ocupacional.

Os avanços científicos e melhoria das condições de saúde avançada de vida aumentaram a sobrevivência de bebês de risco influenciando o aumento das prematuridades, lesões secundárias e/ou do nos neurológicos. Além disso, fatores de risco sociais, biológicos genéticos somados à desigualdades assistenciais dependem de políticas públicas para garantia de um cuidado eficaz e logo ao início de vida, como a intervenção precoce.

A intervenção precoce na infância no país ainda não apresenta um consenso de termo e está mais localizada dentro da atuação em Centros Especializados de Reabilitação, no modelo de reabilitação clínica.

É dentro deste contexto que terapias ocupacionais trabalham a funcionalidade através do perfil e desempenho ocupacional, no modelo da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde para Crianças e Jovens.

Diversas intervenções são mencionadas neste modelo dentro de abordagens ascendentes e descendentes como a Terapia do Neurodesenvolvimento, a Terapia dos Sistemas

Dimensões e a Teoria de Interações Sensorial.

A Teoria de Mudanças comportamentais de Conditos Bohall apresenta diferentes de mudanças de movimentos convertem para facilitar produção mais adequadas de aprendizagem, com longo período de uso da preferência.

A Teoria dos Sistemas Dimensões que foca no nível de motivações de sistema neurológico central e de um perfil motor para o desenvolvimento.

A Teoria de Interações Sensorial amplamente utilizada na prática clínica que atua em de atividades motoras e experiências sensoriais através respostas vestibulares e sensoriais para competências motoras e respostas adaptativas e engajadas, tem sido um destaque para responder as demandas de profissionais sensorial e de crianças com o Transtorno de Expete Autista.

A Teoria de Mudanças Legativas para o Desenvolvimento Ocupacional Direto (CO-OP) que tem mostrado grandes resultados para os transtornos de coordenação motoras, A Teoria de contatos individuais também integra as intervenções junto à criança com paralisia cerebral na reabilitação das funções motoras.

Atividades de humor e engajamento nesta etapa por são estimuladas através da Teoria do Te Play de Mordale Vidier.

Toda esta abordagem de intervenções na infância de desenvolvimento ocupacional e ocupacional e de desenvolvimento de habilidades clínicas, algumas outras abordagens contemporâneas ocupacional foca no contato em que a criança está imbuída com o a fazer parte de atuação da teorias,

Fig. 02

Dentre as abordagens centradas no contato encontram-se as práticas centradas na família, intervenções baseadas na educação, estratégias parentais e empíricas ambientais.

As práticas centradas na família mostram uma melhor vinculação de pai e crianças para o desenvolvimento de habilidades.

Práticas de intervenções direcionadas como de interação e empíricas ambientais permitem especificidades de desenvolvimento e aprendizagem, no contato de prática de uso e reabilitação tem se mostrado com bons resultados para o desenvolvimento funcional.

Dentre práticas de intervenções como a escola, em que atuação de abordagem adaptativas como a escola, de comunicação alternativa e de reabilitação e reabilitação ocupacional e práticas de desenvolvimento para a reabilitação a unidade escolar.

Dentre intervenções fundamentadas em abordagens ascendentes e descendentes foram parte da clínica da Teoria Ocupacional na infância, entretanto a disponibilidade de tipo de cuidado depende de práticas que garantem esta acesso nos diferentes níveis de cuidado.

A escola de abordagem e de intervenções reológicas pela teorias irá depender da natureza da intervenção, desenvolver práticas e de planejar teorias reológicas, desde para cada criança e família em cada nível de assistência.

A estrutura e prática da Teoria Ocupacional apresentam a escola de atividades e estratégias que o clínico que espere ou deva realizar a este campo.

para as intervenções da terapia ocupacional na infância deve ser cuidadosa, porque as expectativas e perspectivas das crianças são muito altas e plenas de presença. A importância de longo de seu desenvolvimento.

É importante considerar também que nos países de intervenções na infância mais de uma abordagem pode ser utilizada desde a dependência dos objetivos, de natureza, manutenção, prevenção, prevenção dos cuidados de saúde da infância.

Disto ferner, sempre de se que a atuação com a população infantil no contexto de um desenvolvimento melhor físico, emocional e justo demanda profissionais competentes e especializados, mas com atuação que vá além das diferenças sociais e assistenciais tão divergentes no país.

A tomada de decisão das intervenções na infância demandam profissionais aplicados além os contextos de vida das crianças no país, além de serem treinados para construção de práticas e ações, que possam ser realizadas nesta complexa situação que se vive para com as transformações sociais de cuidados infantil.